

COLUNA FALA Por César Gomes

ENVELHECER SENDO LGBT

Onde está, se é que existe, o Respeito e Reconhecimento da Pessoa LGBT idosa?

É um tema bastante espinhoso para alguns, tranquilo para outros e indiferente para outra parcela que vive lunaticamente.

O filósofo suíço Henri Frederic Amiel, diz: “SABER ENVELHECER É A OBRA PRIMA DA SABEDORIA E UMA DAS MAIS DIFICEIS TAREFAS NA GRANDE ARTE DE VIVER.

Alguém tem discordância com Amiel?

Falando do nosso lugar de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, como é, como foi e como está sendo essa trajetória da arte de viver envelhecendo?

Uma grande parcela de nós já começa a vivenciar a discriminação intrafamiliar na fase infante-juvenil, que depois vai fazer eco na vida social.

Quando passamos por invariáveis perrengues e ajustes sociais, quando conseguimos sobreviver (a expectativa de vida gira em torno de 35 anos principalmente para travestis e transexuais), e chegar à vida idosa requerendo o descanso social, deparamos com mais um muro difícil de transpor; diga-se de passagem, não é exclusividade nossa, a orientação sexual hetero também vivencia esse “drama”: envelhecer, obviamente em outra dimensão do quesito “amparo”.

Diferentemente da cultura oriental, no ocidente envelhecer é conotação para inútil, pessoa descartável, dispendiosa, desprovida de *sex appeal*.

Em relação a este último item, podemos dizer que é a mola catalisadora para proporcionar uma corrida às academias e substratos para prolongamento da beleza e do corpo “apetitoso”. Todavia, o fator econômico vai determinar quem pode ter acesso a métodos de manutenção e embelezamento do corpo

A 3ª idade. A melhor idade. A beleza interior. A experiência de vida. Abandono, Solidão ou só na multidão?

Quais emoções que nos movem?

Quais reações nos deprime?

Quais teorias que nos confortam?

Quais ações nos confrontam?

Envelhecer é estar na melhor idade? Melhor idade para quem? Melhor Idade Por que? Romantizar o envelhecimento não é tão eficaz como gostaríamos.

Deliberadamente são poucas as referências científicas, acadêmicas que versam sobre as análises e práticas eróticas sexuais de LGBTs, pois há o imaginário de idosos estão assexuados.

No que o envelhecimento heterossexual se diferencia do envelhecimento LGBT do ponto de vista biológico? A classe médica vai criar vários empecilhos para negar o atendimento

gerontologia LGBT.

Notamos a tendência em subproblematizar as possíveis diferenças no campo da gerontologia aplicada a heterossexuais em detrimento a LGBT.

A razão deste dado está atrelado ao cruzamento de variados estigmas criado em cima da vivência desta população.

No campo social os acessos ou não acessos a bens de consumo, educação, moradia, lazer, mercado de trabalho, relações familiares e social, dão uma vaga ideia da condição de envelhecimento. Nesse emaranhado todo tem a interface com a cisgeneridade, territorial (metrópole ou interior; urbano ou rural, central ou periférico) , pretos ou não pretos, classe escolarização e econômica.

Quanto tiveram o vínculo familiar rompido perdendo uma das possíveis rede de suporte na velhice?

Quer queiramos ou não, em algum grau de medida a velhice gera uma dependência em vários aspectos, como acompanhamento e exames de rotina, por exemplo.

Na juventude pouco pensamos e tão pouco nos preparamos para a velhice solitária, sendo que muitas das vezes este estado de solidão figurando um estado de abandono, propicia o aparecimento de adoecimento mental, a depressão.

Quando os amigos da mesma faixa de idade começam a falecer fica a pergunta: meu dia chegará breve?

Apesar de todo acúmulo de experiência a tendência é nos colocar no lugar de descartável.

Não dá para fugir da máxima: estamos mais próximos do fim da jornada do que do início da vida.